

Por Marcílio Toscano Franca Filho e Gustavo Tanouss

Análise dos seguros de obras de artes

Entre 12 e 13 de novembro, a *acqua alta* de Veneza alcançou o patamar recorde de 187 cm – o maior desde 1966, quando o pico atingiu 192 cm – e inundou 80% da cidade dos Doges.

O patrimônio cultural da *Serenissima* sofreu um duro golpe: a Basilica di San Marco, invadida por 110 cm de água, teve a cripta e o nártex alagados, e há previsão de danos ao piso de mosaico da célebre igreja, especialmente corrosível frente à salinidade da água; os *Musei Civici* foram fechados para proteger suas coleções, assim como o fizeram colecionadores privados; a *Biennale* foi suspensa; a *Ca' Pesaro Galleria Internazionale d'Arte Moderna* teve de lidar com um incêndio que danificou o piso, em virtude de um curto circuito elétrico decorrente das enchentes; a *Fondazione Querini Stampalia* e a histórica *Libreria Acqua Alta* se depararam com a destruição de livros e a inundação de áreas internas.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: JOTA, em 15.12.2019